

RELATÓRIO DE RESULTADOS PRELIMINARES DA PESQUISA

O impacto da COVID-19 na comercialização direta da agricultura familiar no RS: Região Norte



Erechim, 13 de outubro de 2020

Realização



Programa de Pós-Graduação
Desenvolvimento Regional
mestrado e doutorado



GEPAD
AGRICULTURA,
ALIMENTAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO

Parceria

EMATER/RS



Este é o quarto relatório da pesquisa “O impacto da COVID-19 na comercialização direta da agricultura familiar no RS”. As informações aqui contidas são fruto de trabalho de pesquisa, solicitamos que em caso de uso seja feita a devida citação aos autores.

Sugestão de citação:

DEGGERONE, Zenicleia Angelita; BAGNARA, Alcemir Antonio; PREISS, Potira Viegas; NAVARRO, Renata Soares; SILVA, Gustavo Pinto da; WEBER, Jaime; VOGT, Helena de Moura; FACCIN, Carolina; MELLO, Lavínia Lopes de; DEPONTI, Cidonea Machado; VASCONCELLOS, Fernanda C. França de; PEDROSO, Matheus Abraão; ALMEIDA, Nayla; SCHNEIDER, Sergio. **Relatório de Resultados Preliminares da Pesquisa “O impacto da COVID-19 na comercialização direta da agricultura familiar no RS”**: Região Norte. Erechim: OBSERVA-DR, 2020.

Informações sobre a pesquisa

Email: potira@unisc.br

<http://observadr.org.br/portal/o-impacto-da-covid-19-na-comercializacao-direta-da-agricultura-familiar-no-rs/>

Sumário

1. Apresentação	4
2. Objetivos da pesquisa	5
3. Porque os canais de comercialização direta da agricultura familiar?	6
4. Metodologia	7
5. Classificação dos canais de comercialização mapeados	9
6. Os canais de Comercialização da Agricultura Familiar no RS frente a COVID-19: Erechim	10
7. Os canais de Comercialização da Agricultura Familiar no RS frente a COVID-19: Região Norte	23
8. Considerações iniciais sobre Erechim e a Região Norte	32
9. Próximos passos e Agradecimentos	33
10. Referências	34

Apresentação

Em meados de março de 2020 a pandemia COVID-19 chegou ao RS trazendo uma série de alterações ao cotidiano da população e as atividades desenvolvidas no Estado. A necessidade de afastamento social vivida em todo o país como forma de prevenção à COVID-19 tem afetado profundamente a vida social e econômica do país. Em algumas cidades, medidas governamentais orientam novas normas de funcionamento para que serviços essenciais, tais como o abastecimento alimentar fiquem ativos. Considerando que os principais protagonistas da produção de alimentos no Brasil e no mundo são os agricultores familiares, a pesquisa aqui em questão tem como intenção central buscar compreender como a pandemia COVID-19 tem afetado os espaços de comercialização diretamente vinculados com a agricultura familiar no Rio Grande do Sul.

A pesquisa nasce de uma iniciativa de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) e do Observatório de Desenvolvimento Regional (OBSERVA-DR) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e conta com a participação de pesquisadores do Grupo Interdisciplinar de Pesquisas Agroalimentares Georreferenciadas (GIPAG) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e do Grupo de Estudos em Agricultura, Alimentação e Desenvolvimento (GEPAD) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Desde maio de 2020, conta ainda com uma parceria com a EMATER RS para ampliação do alcance na coleta dos dados. Este trabalho está sendo conduzido sem financiamento e foi realizado em plena quarentena, fazendo uso das tecnologias remotas.

Este documento tem como objetivo apresentar resultados preliminares de forma a contextualizar a situação dos espaços de comercialização diretamente vinculados com a agricultura familiar no Rio Grande do Sul com fins de informar e orientar organizações que atuam na área, permitindo a potencial qualificação da assistência a este grupo frente a COVID-19. Este relatório também tem a intenção de dar um retorno aos participantes da pesquisa e coletar reflexões frente os resultados apresentados. A partir dessa devolutiva e diálogo, esperar-se que os dados sejam enriquecidos. Análises mais aprofundadas serão feitas em artigos acadêmicos.

Os dados aqui apresentados se referem ao COREDE Norte. Outros relatórios se concentram nas demais regiões de foco da pesquisa: Metropolitana Delta do Jacuí, Vale do Rio Pardo, Central ampliada e Vale do Caí.

Objetivos

Objetivo Geral

Compreender como a pandemia COVID-19 tem afetado os espaços de comercialização direta vinculados à agricultura familiar no Rio Grande do Sul, gerando impactos na saúde, na renda e nas dinâmicas de abastecimento em que estão envolvidos.

Objetivos Específicos

- *Levantar dados secundários que possam caracterizar a agricultura familiar no Rio Grande do Sul e indicar vulnerabilidades específicas frente a COVID-19;
- *Compreender a situação dos canais de comercialização direta vinculados à agricultura familiar no Rio Grande do Sul, frente a COVID-19;
- *Refletir sobre a contribuição dos canais de comercialização direta da agricultura familiar no RS para o abastecimento da população durante a pandemia COVID -19;
- *Averiguar como organizações chaves para a agricultura familiar tem atuado neste contexto.

Porque os canais de comercialização direta da agricultura familiar?

Há uma relevância e dependência da sociedade dos alimentos produzidos pela agricultura familiar, em especial para alimentos in natura. No entanto, este é um grupo social que fortemente compõe o grupo de maior risco a COVID-19 pois se encontra majoritariamente envelhecido, com uma baixa escolaridade e acesso limitado a políticas públicas, levando a uma situação de potencial vulnerabilidade social e econômica.

Tendo como referência o trabalho de Schneider (2016), consideramos que os agricultores familiares no Brasil estão vinculados a quatro tipos de mercados: convencionais, institucionais, de proximidade e territoriais. Essa pesquisa está trabalhando com os canais de comercialização que estão vinculados aos dois últimos.

Realizar uma pesquisa com todos os mercados da agricultura familiar requer não só significativos recursos e uma considerável equipe de trabalho, mas um longo tempo de realização. Não conhecemos nenhuma pesquisa já realizada neste escopo, sabemos apenas de uma pesquisa ainda em curso, coordenada pelo Prof. Sérgio Schneider, intitulada “A dinâmica dos mercados agroalimentares no Rio Grande do Sul – mapeamento e análise socioeconômica”, com financiamento da FAPERGS e duração de 36 meses, realizando coleta de dados em algumas cidades do estado. Parte da equipe desta pesquisa, está envolvida neste projeto maior.

Os mercados institucionais, em especial, aqueles fomentado pelo Programa de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) têm alta relevância para a agricultura familiar, no entanto tem o Estado como comprador. Os programas estão passando por alterações para funcionamento durante a pandemia. Esse processo tem sido acompanhado por organizações e equipes de pesquisadores que atuam nesta área.

Optamos por trabalhar com os mercados que tem uma interação mais direta com consumidores e que tem um importante papel no abastecimento da população, com alimentos in natura e pouco processados, elemento essencial para manutenção da saúde e do atendimento ao direto a alimentação adequada e saudável. Ainda, por terem pouco ou nenhum intermediário, geram uma renda proporcionalmente maior do que os canais de comercialização convencional. Essa também é uma temática de foco de trabalho dos pesquisadores envolvidos. Dado a inviabilidade de trabalho de campo in loco devido as medidas de isolamento social, trabalhamos especificamente com as feiras e os espaços de comercialização com sistemas de entrega domiciliar realizando entrevistas com os gestores.

Metodologia

Estamos trabalhando com uma pesquisa exploratória, que busca o levantamento de dados qualitativos e quantitativos através de fontes primárias e secundárias. Para cada objetivo específico, delineamos um método de trabalho.

Levantamento de dados secundários sobre a AF no RS e vulnerabilidades específicas frente a COVID-19

Buscamos dados oficiais de pesquisa do IBGE, em especial, o Censo demográfico de 2010 e Censo Agropecuário de 2017 para fornecer informações sobre questões sociais, demográficas e produtivas sobre o estado, as regiões pesquisadas e a agricultura familiar. De forma complementar, outras pesquisas foram utilizadas e são citadas a cada caso. Os dados apresentados em parte são mapas e análises desenvolvidas no âmbito do projeto ObservaDR/COVID-19, coordenado pelo Prof. Rogério Leandro Lima da Silveira e publicados no portal do Observatório. Os demais mapas foram produzidos especificamente para este projeto. A autoria é mencionada em cada caso.

Situação dos espaços de comercialização diretamente vinculados com a AF no RS frente a COVID-19

Os dados foram coletados através de entrevistas realizadas *in loco* ou via telefone com os gestores e responsáveis pelas experiências, tendo como base quatro formulários desenvolvidos para este fim. Cada formulário considerou diferentes situações e tipos de comercialização: Feiras que seguem ativas (11 questões abertas, 11 questões fechadas); Feiras funcionando como sistemas de entrega de alimentos (11 questões abertas, 21 questões fechadas); Feiras suspensas e sem nenhum tipo de comercialização (11 questões abertas, 9 questões fechadas) e por fim comércios com sistema de Entrega domiciliar tais como coletivos de consumo organizado, cooperativas, lojas físicas ou virtuais, cestas domiciliares (11 questões abertas, 18 questões fechadas). Todos os formulários continham questões sobre dados básicos, características sobre o funcionamento das experiências e questões relativas as reações e adaptações frente a COVID-19.

(cont.) Metodologia

Considerando que não há um mapeamento ou listagem com os espaços de comercialização diretamente vinculados com a agricultura familiar no Rio Grande do Sul, a identificação dos canais considerou informações de pesquisas previamente realizadas pelos pesquisadores da equipe. De forma complementar, fizemos um levantamento sobre menção de feiras nos sites das prefeituras dos municípios do RS e das iniciativas cadastradas na plataforma “Mapa de Feiras Orgânicas” desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC).

A coleta dos dados iniciou no dia 6 de abril, tendo como foco principal 5 municípios e suas respectivas regiões: Porto Alegre, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Erechim e Montenegro. Esses são os municípios em que as organizações envolvidas neste projeto estão sediadas. Também apresentam um contexto bastante heterogêneo em termos de população, presença da agricultura familiar e relevância na produção de alimentos do estado. No que diz respeito a COVID-19 no estado, são cidades e regiões que seguem a rota de disseminação da doença.

A partir do dia 23 de abril de 2020 foi estabelecida uma parceria com a EMATER RS de forma a ampliar o alcance da pesquisa. Considerando a atuação que a EMATER já estava fazendo no RS para apoiar os agricultores familiares, um material de apresentação da pesquisa e orientações de coleta de dados foram enviados a distintas regiões no estado de forma a contar com o apoio dos extensionistas para a coleta de dados. Das 14 experiências aqui analisadas, 7 tiveram dados coletados diretamente pela equipe do projeto e 7 pelos servidores da EMATER.

Todos os entrevistados foram informados dos fins da pesquisa e uso dos dados coletados, tendo inclusive a possibilidade de receber o retorno dos resultados. Gostaríamos de ressaltar que os dados informados são de responsabilidades dos interlocutores. Os dados dos municípios foco começaram a serem analisados no dia 8 de junho, ainda que a coleta de dados siga ativa em demais regiões do estado.

Ação de organizações-chaves para auxiliar os AF neste contexto

Considerando que o contexto vivido pela pandemia da COVID-19 é inédita a toda sociedade, foram realizadas entrevistas complementares com organizações-chaves da agricultura familiar, a saber: EMATER RS, FETRAF, FETAG, MPA, MST, UNICAFES, entre outros. Estas falas estão sendo transcritas e serão utilizadas nos artigos acadêmicos.

Classificação dos canais de comercialização mapeados

Para organizar e mapear as experiências estudadas, classificamos os canais nos seguintes tipos:

*Feiras convencionais: enquadradas as feiras em que são comercializados alimentos produzidos por agricultores familiares a partir de um manejo convencional de produção, não assumindo compromissos sobre o uso e/ou monitoramento de agrotóxicos. Em alguns casos, são feiras que também acolhem a participação de feirantes não agricultores, elemento que será destacado na análise dos municípios e regiões.

*Feiras Agroecológicas/Orgânicas: enquadradas as feiras em que no tipo de produtos comercializados foram mencionados produtos agroecológicos ou orgânicos. Ressaltamos que não solicitamos comprovação de certificação dos produtos conforme rege a Lei 10.831 (2003). Ainda que tenhamos uma compreensão das distinções entre agroecologia e produção orgânica, neste relatório os termos agroecológico e orgânico são utilizados de forma concomitante. Uma análise mais detalhada será apresentada nos artigos acadêmicos que serão produzidos com estes dados.

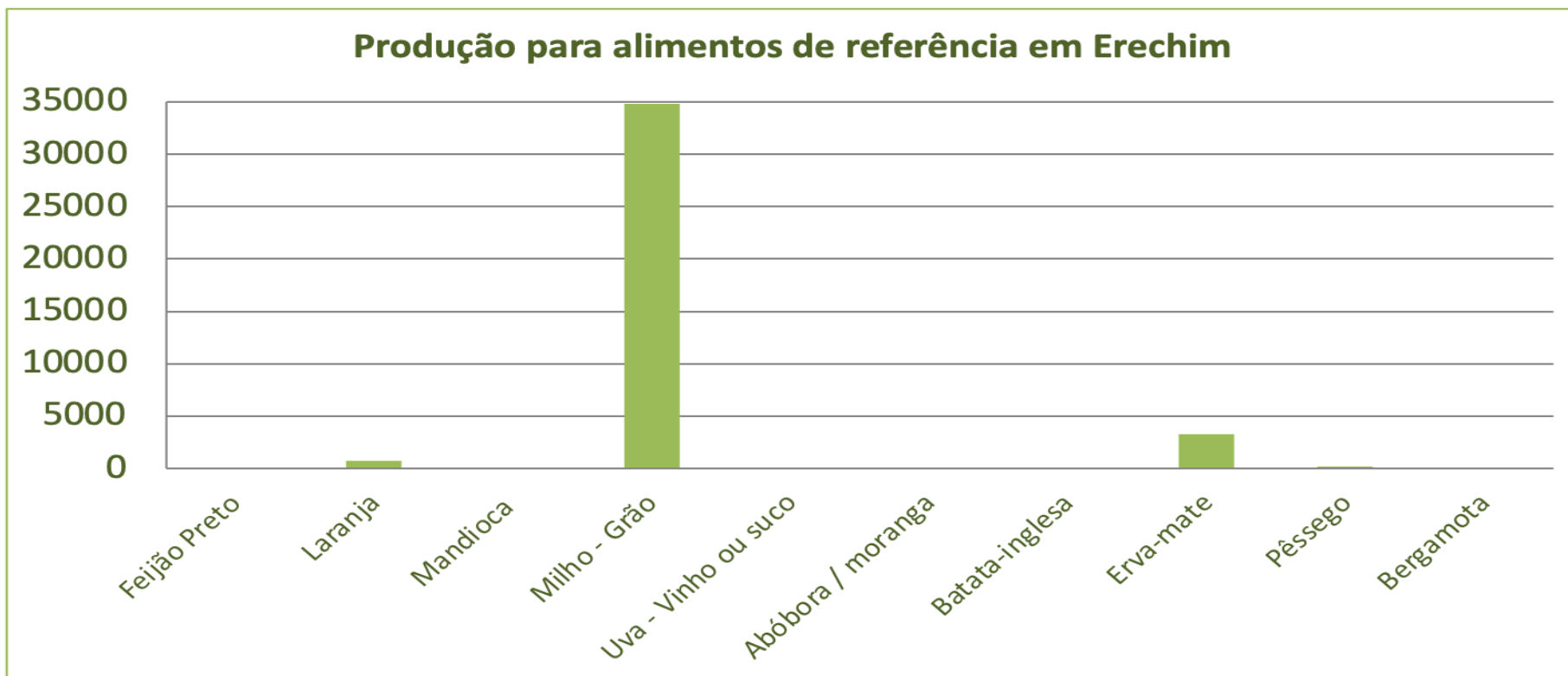
*Feira Mista: casos em que há a comercialização tanto de produtos convencionais da agricultura familiar como produtos agroecológicos ou orgânicos, indicando a coexistência de bancas com tipos de produtos distintos.

*Comércio com entrega domiciliar vinculado a Agricultura Familiar (AF): iniciativas que tenham a comercialização mobilizada de forma direta pelos agricultores ou 1 intermediário entre os agricultores familiares e consumidores, realizando em todos os casos entrega domiciliar dos alimentos. Em termos de forma de organização ou pessoa jurídica podem constar nesta categoria: Grupo de Consumo Responsável; CSA - Comunidade que Sustenta a Agricultura, Cooperativas de Consumo; Cooperativas de Agricultores, Sistemas cestas ou clubes de compras e loja especializada (físicas ou virtuais).

Erechim

Erechim está localizada no COREDE Norte, fundada em 1918 com uma população atual de 106.603 (IBGE, 2019). Ocupa uma área total de 430,7 km², tendo como densidade média 223,11 hab./km. O salário médio é de 2,5 salários mínimos (IBGE, 2017) e IDESE de 0,80 (2015).

Segundo os dados do Censo Agro 2017, são 18.961 pessoas envolvidas com a agricultura, sendo que são cultivados cerca de 30.131 hectares e existem 1.082 estabelecimentos agropecuários. A principal produção do Município conforme o Censo Agro 2019 é milho, seguida de erva-mate conforme o gráfico a seguir.



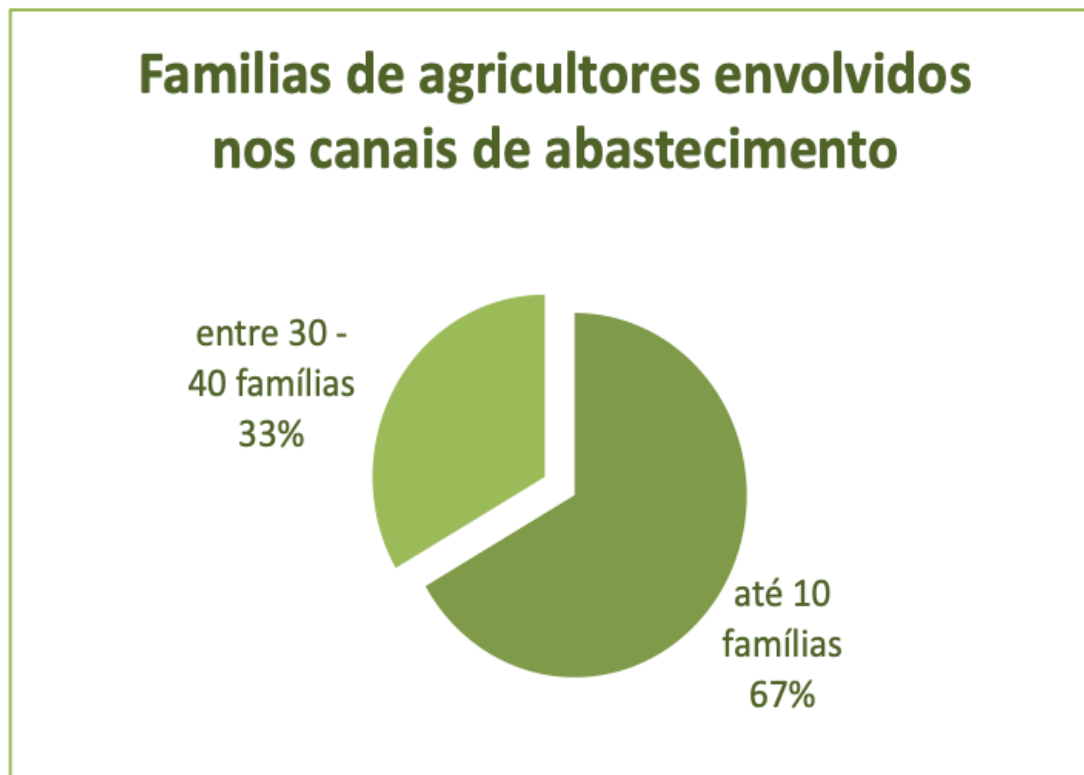
Fonte: elaboração dos autores da pesquisa.

Entre as experiências mapeadas em Erechim, foram identificadas 4 feiras mistas, uma feira atuando com sistema de entrega domiciliar e um comércio com entrega domiciliar vinculado a agricultura familiar. Importante ressaltar que não foram alcançadas na totalidade o número de feiras existentes em Erechim. Salienta-se que os sistemas de entrega domiciliar de alimentos tem utilizado as redes sociais (Facebook/ Instagram) além do WhatsApp, para divulgar os produtos e também se comunicar com os consumidores.



Fonte: elaboração dos autores da pesquisa.

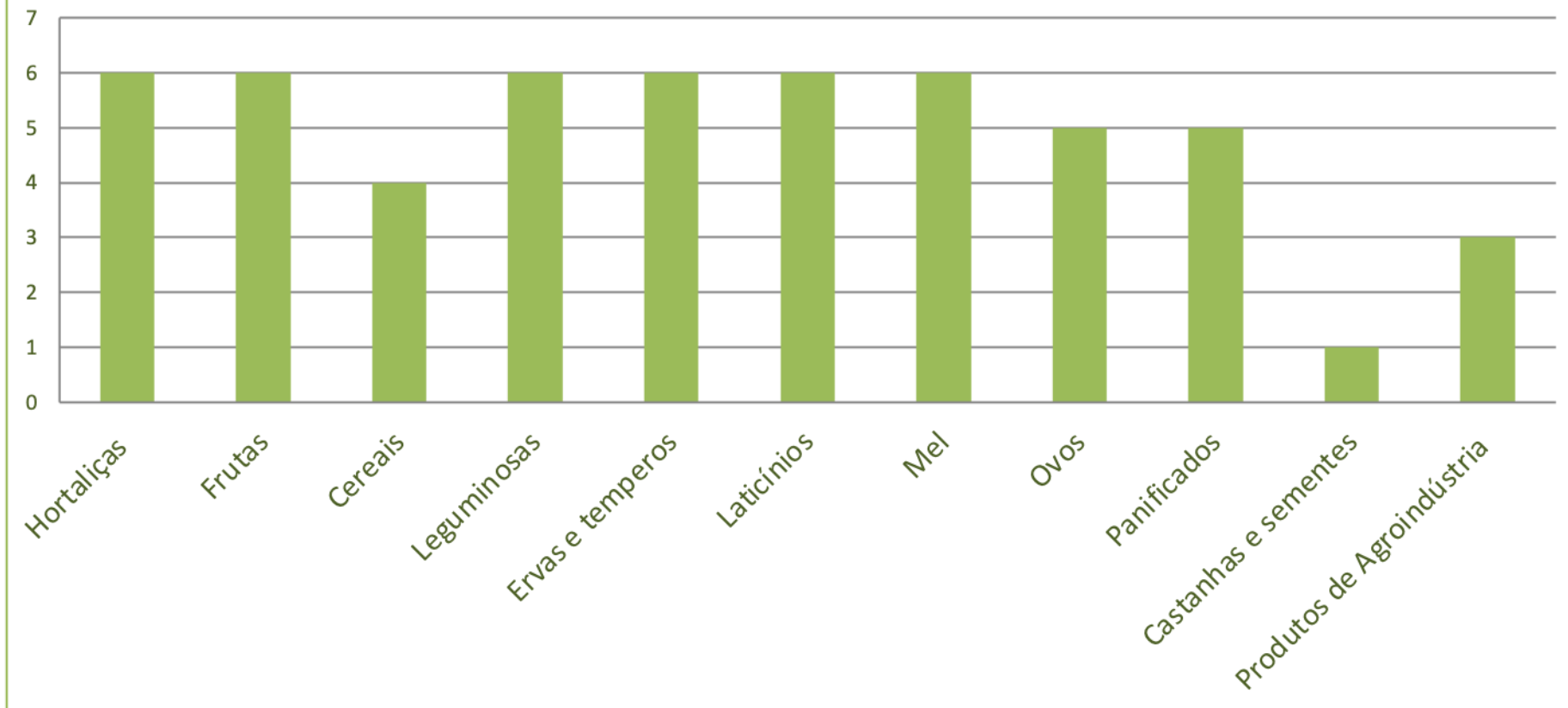
Em Erechim, verificam-se que para 67% das experiências analisadas, existe o envolvimento de até 10 famílias. E, para 33% dos canais de abastecimento, existe o envolvimento de 30 a 40 famílias.



Fonte: elaboração dos autores da pesquisa.

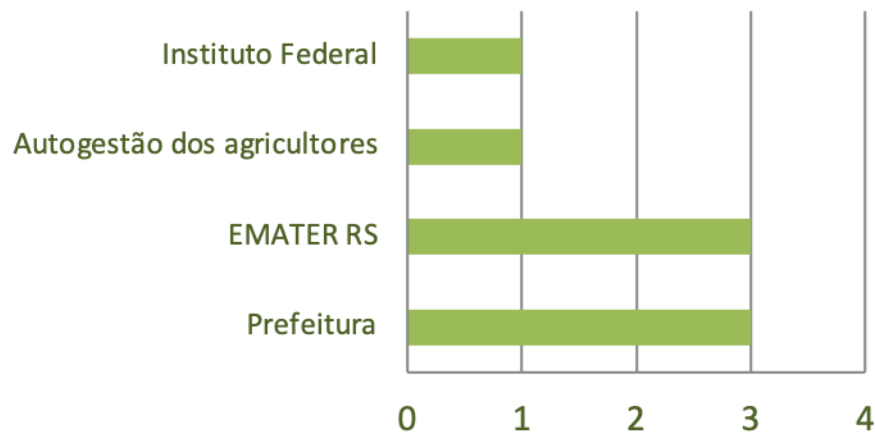
Em termos de alimentos ofertados a grande maioria é de alimentos *in natura*, sendo as hortaliças, frutas, leguminosas, ervas e temperos, mel e ovos presente em todos os canais. Além disso, as agroindústrias familiares estão presentes nas feiras, oferecendo derivados lácteos, panificados, além de carnes e embutidos.

Alimentos ofertados nos canais de abastecimento



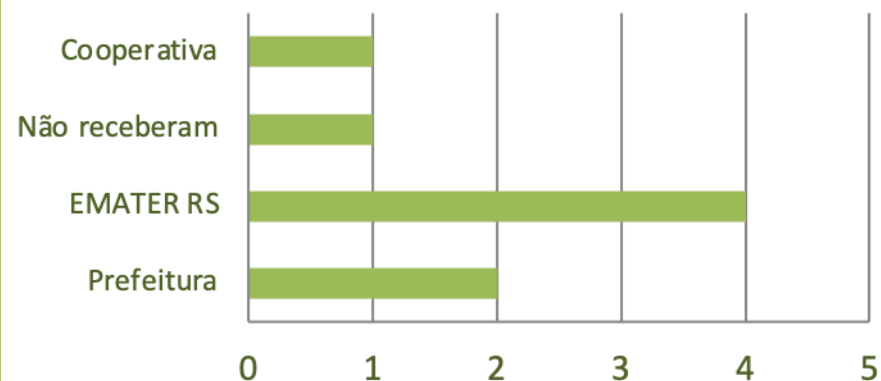
Fonte: elaboração dos autores da pesquisa.

Instituições que apoiaram na adaptação da comercialização frente a COVID-19



As instituições que se destacam no apoio e orientação frente a COVID-19 são: a Prefeitura Municipal, EMATER/RS, cooperativas e Instituto Federal. Os dados são similares a outras regiões analisadas que dão destaque a atuação da EMATER/RS e as Prefeituras.

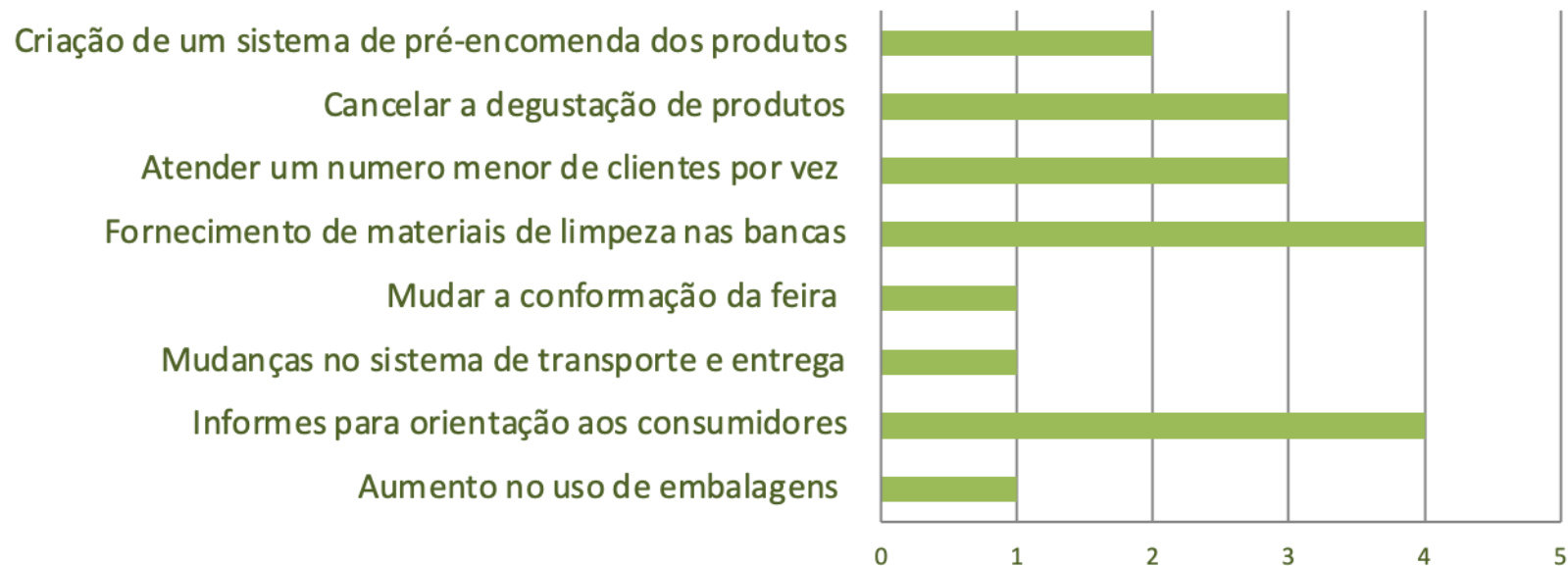
Instituições que forneceram orientações sobre cuidados pessoais e de saúde para evitar o contágio



Fonte: elaboração dos autores da pesquisa.

Algumas práticas foram utilizadas nas feiras, para evitar o contágio e propagação da Covid-19. Desde o início da pandemia, uma série de decretos tem sido emitidos pela Prefeitura orientando e regulamentando as atividades econômicas, inclusive as feiras. O decreto mais recente e vigente na data de publicação deste relatório era o Decreto nº 4.912, de 27 de março de 2020.

Alteração de práticas para evitar o contágio nas feiras ativas



Fonte: elaboração dos autores da pesquisa.

Em termos de movimento em relação ao período prévio à pandemia, há uma diversidade de situações, não sendo possível traçar um padrão para o município, indicando potencialmente um contexto diferenciado conforme para cada feira.



Fonte: elaboração dos autores da pesquisa.





Distribuição socioespacial e reflexões sobre o abastecimento da população

Nas quatro páginas a seguir são apresentados mapas relacionando a localização dos canais de comercialização direta da agricultura familiar estudados com variáveis sócio-espaciais, de forma a refletir sobre o abastecimento da população. Conforme já relatado, os canais de comercialização direta ofertam majoritariamente alimentos *in natura* e processados em agroindústrias familiares, estando portanto entre as categorias de alimentos mais saudáveis e recomendadas pelo Guia Alimentar para a População Brasileira (2014).




No primeiro mapa, é possível verificar a distribuição espacial dos canais de comercialização considerados neste estudo, em que pode-se visualizar as experiências presentes na região central de Erechim, e nos bairros, sendo estas presentes nos Bairros São Cristóvão, Atlântico e Cohab Estevão Carraro. Contudo, ressalta-se que as experiências que fazem a entrega a domicílio atendem todos os bairros de Erechim e Região Central.

COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR EM ERECHIM

Legenda

-  Distritos de Erechim
-  Demais Municípios do RS
-  Rodovias
-  Sistema Viário

Canais de Comercialização

-  Comércio com entrega domiciliar vinculado a AF
-  Feira Mista
-  Feira Convencional

Tipo IBGE 2010

-  Rural
-  Urbano

Localização

Erechim - COREDE Norte - Rio Grande do Sul - Brasil



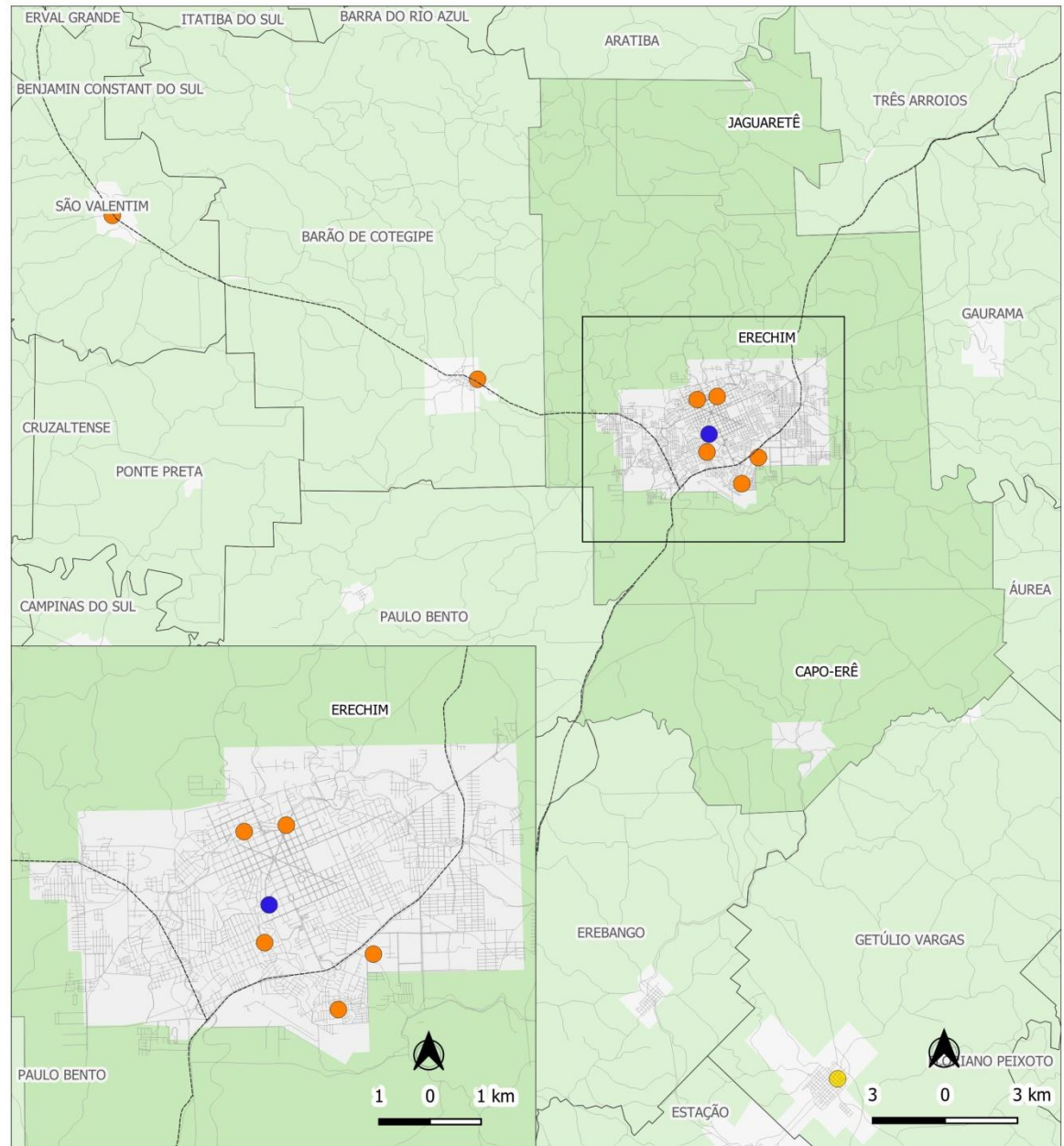
Mapa temático produzido por: Helena de Moura Vogt (2020).
 Base cartográfica: CENSO IBGE (2010).
 Sistema de Coordenadas: SIRGAS 2000/UTM22S.
 Fonte de dados: CENSO IBGE 2010 e autores da pesquisa.

O IMPACTO DA COVID-19 NA COMERCIALIZAÇÃO DIRETA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO RS

Parceria:



Realização:



(cont...) Distribuição socioespacial e reflexões sobre o abastecimento da população

Os dois mapas a seguir buscam fazer um recorte de perfil de renda da população em relação a distribuição dos canais estudados. O primeiro apresenta um recorte com os valores médios de rendimento mensal dos responsáveis pelos domicílios, com variações de renda entre R\$ 555,00 até 2.908,00 (IBGE, 2010). As populações com faixas de renda mais altas coincidem com as localizações majoritárias das Feiras, na região central. Essa informação fica ainda mais evidente, quando olhamos o segundo mapa que considera apenas responsáveis por domicílios com rendimento mensal de até 1 salário mínimo. Nas áreas em que essa população é mais expressiva, estão mais distantes os canais de comercialização da agricultura familiar. Ainda que saibamos que existem outros estabelecimentos que comercializam produtos in natura, isso pode significar que a população que está justamente em maior vulnerabilidade econômica é a que mais tem dificuldade para acessar alimentos saudáveis.

Considerando que na maioria dos casos estes canais acontecem através da atuação do poder público municipal, acreditamos que seria de alta relevância repensar a quantidade e a distribuição das feiras na cidade de Erechim para atender a população de forma mais efetiva. Considerando que os agricultores familiares também são um grupo social que requer atenção do poder público, o incentivo para a criação de dinâmicas de abastecimento protagonizadas por agricultores familiares nas áreas em que há população em vulnerabilidade econômica tem o potencial de beneficiar ambos grupos.

O terceiro mapa apresenta a distribuição sócio espacial da população acima de 50 anos, é a faixa etária de maior densidade populacional na capital e também a que mais inclui os indivíduos em grupo de risco a COVID-19. Este grupo populacional está presente em toda a cidade, ainda que com distribuições distintas, mas com forte concentração no centro do município de Erechim. Chama a atenção que há um forte cruzamento entre a localização dos canais estudados e as áreas de maior densidade dessa população.

COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR EM ERECHIM

Legenda

- Distritos de Erechim
- Rodovias
- Demais Municípios do RS
- Sistema Viário

Canais de Comercialização

- Comércio com entrega domiciliar vinculado a AF
- Feira Mista
- Feira Convencional

Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes (com e sem rendimento) (IBGE 2010)

- | | | |
|-------------|-------------|-------------|
| 555 - 1731 | 2908 - 4084 | 5261 - 6437 |
| 1731 - 2908 | 4084 - 5261 | 6437 - 7613 |

Localização

Erechim - COREDE Norte - Rio Grande do Sul - Brasil



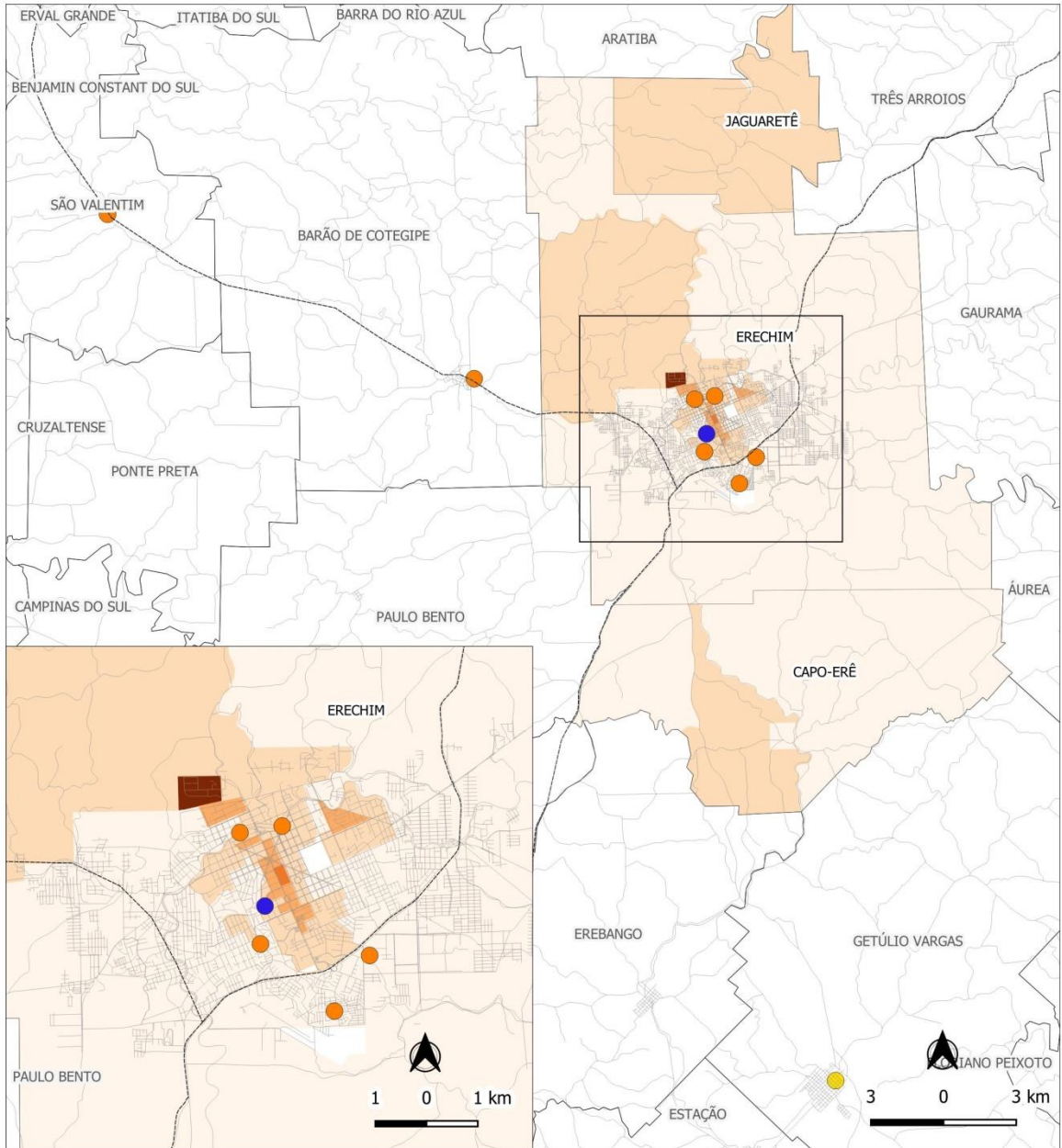
Mapa temático produzido por: Helena de Moura Vogt (2020).
 Base cartográfica: CENSO IBGE (2010).
 Sistema de Coordenadas: SIRGAS 2000/UTM22S.
 Fonte de dados: CENSO IBGE 2010 e autores da pesquisa.

O IMPACTO DA COVID-19 NA COMERCIALIZAÇÃO DIRETA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO RS

Parceria:



Realização:



COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR EM ERECHIM

Legenda

- Distritos de Erechim
- Demais Municípios do RS
- Rodovias
- Sistema Viário

Canais de Comercialização

- Comércio com entrega domiciliar vinculado a AF
- Feira Mista
- Feira Convencional

Pessoas responsáveis com rendimento nominal mensal com até 1 salário mínimo (IBGE 2010)

- | | | |
|---------|-----------|-----------|
| 0 - 47 | 94 - 141 | 187 - 234 |
| 47 - 94 | 141 - 187 | 234 - 281 |

Localização

Erechim - COREDE Norte - Rio Grande do Sul - Brasil



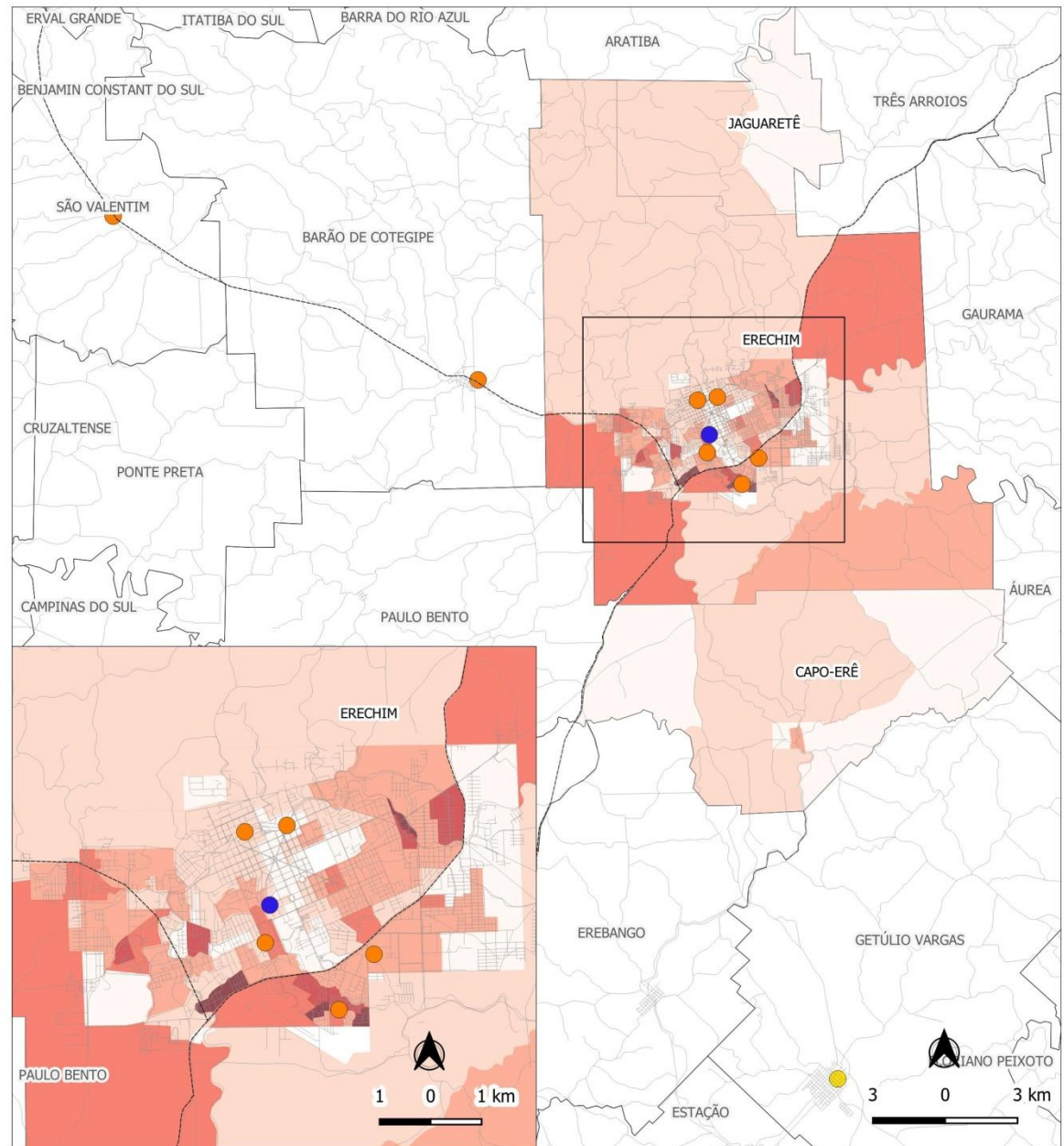
Mapa temático produzido por: Helena de Moura Vogt (2020).
 Base cartográfica: CENSO IBGE (2010).
 Sistema de Coordenadas: SIRGAS 2000/UTM22S.
 Fonte de dados: CENSO IBGE 2010 e autores da pesquisa.

O IMPACTO DA COVID-19 NA COMERCIALIZAÇÃO DIRETA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO RS

Parceria:







Realização:






COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR EM ERECHIM




Legenda

-  Distritos de Erechim
-  Demais Municípios do RS
-  Rodovias
-  Sistema Viário

Canais de Comercialização

-  Comércio com entrega domiciliar vinculado a AF
-  Feira Mista
-  Feira Convencional

Pessoas acima de 50 anos de idade (IBGE 2010)

-  0 - 87
-  87 - 175
-  175 - 262

Localização

Erechim - COREDE Norte - Rio Grande do Sul - Brasil



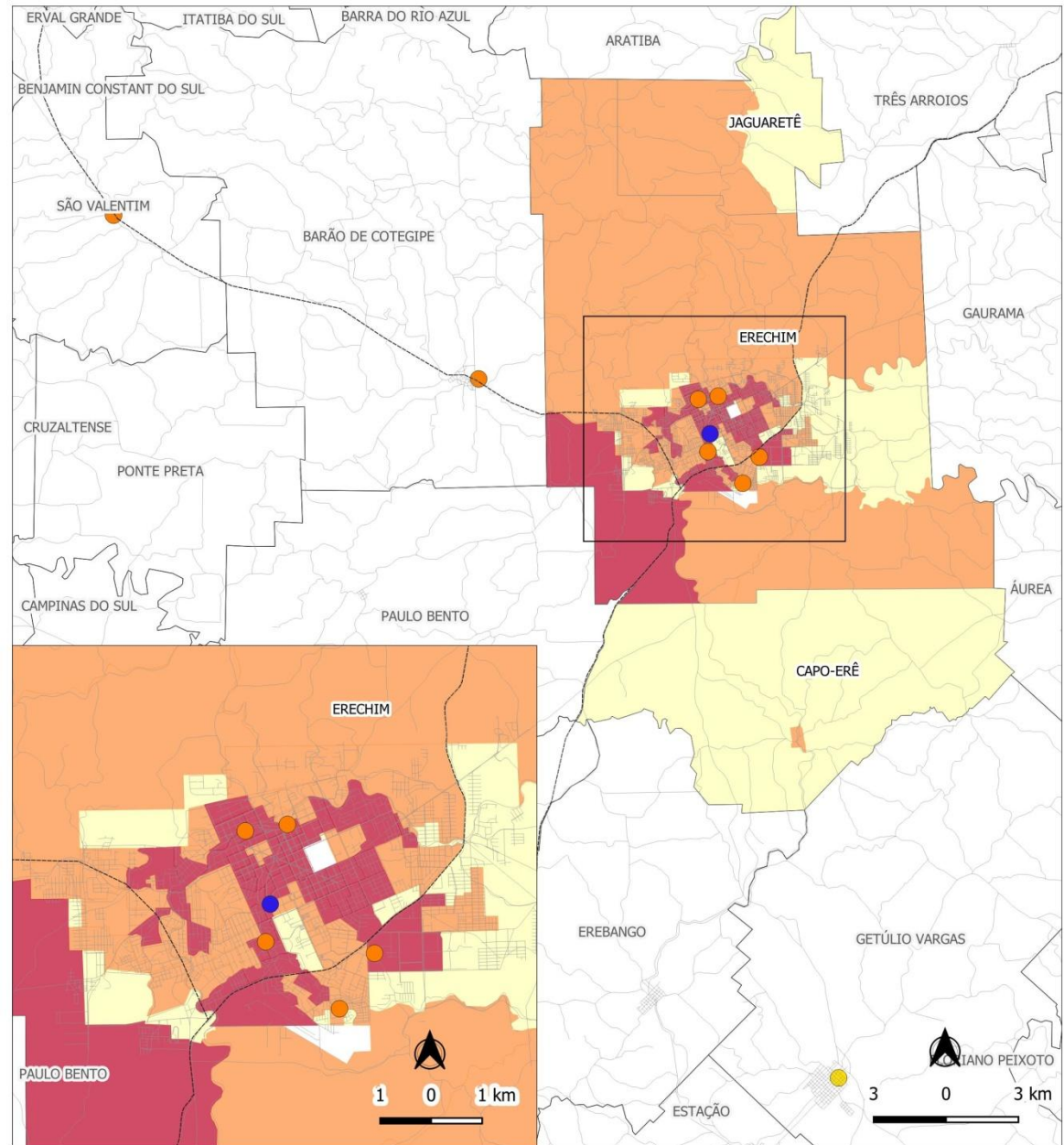
Mapa temático produzido por: Helena de Moura Vogt (2020).
 Base cartográfica: CENSO IBGE (2010).
 Sistema de Coordenadas: SIRGAS 2000/UTM22S.
 Fonte de dados: CENSO IBGE 2010 e autores da pesquisa.

O IMPACTO DA COVID-19 NA COMERCIALIZAÇÃO DIRETA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO RS

Parceria:



Realização:

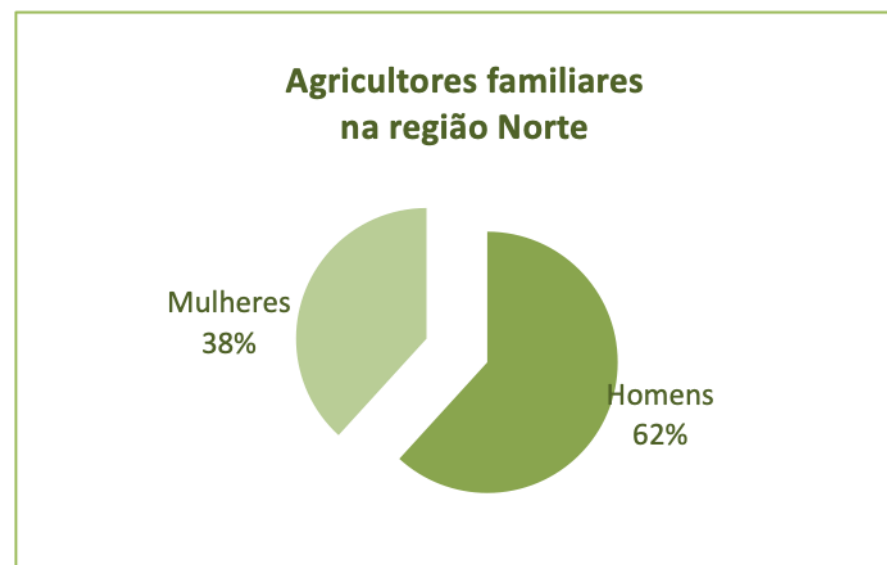


Região Norte

A região deste COREDE envolve 31 Municípios: Aratiba, Áurea, Barão de Cotegipe, Barra do Rio Azul, Benjamin Constant do Sul, Campinas do Sul, Carlos Gomes, Centenário, Charrua, Cruzaltense, Entre Rios do Sul, Erebangó, Erechim, Erval Grande, Estação, Faxinalzinho, Floriano Peixoto, Gaurama, Getúlio Vargas, Ipiranga do Sul, Itatiba do Sul, Jacutinga, Marcelino Ramos, Mariano Moro, Paulo Bento, Ponte Preta, Quatro Irmãos, São Valentim, Sertão, Severiano de Almeida, Três Arroios e Viadutos. Com uma população total de 232.321 de habitantes (FEE, 2018), abrangendo uma área de 6.364,2 km² (FEE, 2015). Do total de habitantes dessa região, com 72% habitando áreas urbanas e apenas 28% residindo nas áreas rurais (CENSO, 2010).

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE, 2016) da região é 0,77 o valor que indica uma situação mediana, ainda que entre os municípios, Benjamin Constant do Sul e Faxinalzinho, estão em posições desfavoráveis, com valores abaixo de 0,5 (considerado nível baixo de desenvolvimento).

Em termos de atividade econômica, a agropecuária não está entre os principais focos da região, os setores de serviço e indústria tem uma participação mais expressiva. Conforme os dados do Censo Agro 2017, 69.464 são enquadrados como agricultores familiares perante a legislação do país, destes 42.916 são homens e 26.548 mulheres.



Fonte dos gráficos: dados do Censo Agro 2019.

Conforme listado na tabela abaixo, foram identificados 8 experiências na Região Norte, das quais 5 são feiras mistas, 2 são feiras convencionais e um comércio com entrega domiciliar vinculada a agricultura familiar.

Categoria	Nome	Município
Feiras convencionais	Feira do Agricultor	Campinas do Sul
Feiras convencionais	Feira Produtor Rural	Getúlio Vargas
Feira Mista	Feira do Produtor	Barão de Cotegipe
Feira Mista	COCEL	Marcelino Ramos
Feira Mista	Feira do Produtor	São Valentim
Feira Mista	Feira da Agricultura Familiar	Itatiba do Sul
Feira Mista	Feira colonial de Aratiba	Aratiba
Comércio com entrega domiciliar vinculado a AF	Cooperativa Rural da Agricultura Familiar (Coopraf)	Sertão

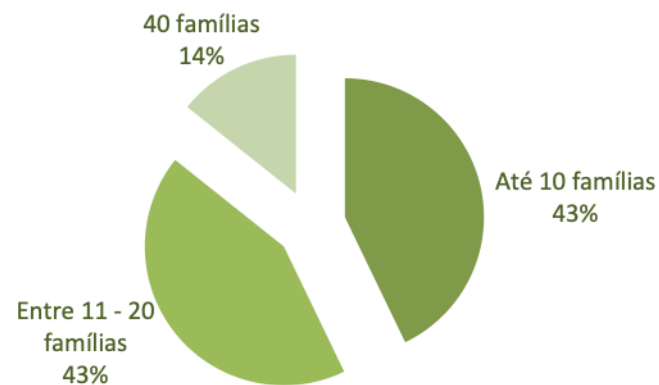
Origem dos Agricultores nas Feiras ativas na região Norte



Da origem dos agricultores que atuam nas feiras pesquisadas, em cinco feiras os produtores são do município de origem, e em outras duas experiências estudadas, os produtores são do município e também participam outros agricultores da Região.

Das experiências da Região Norte, verificam-se que 43% dos canais de abastecimento envolvem até 10 famílias. Apresentando este mesmo percentual (43%), também há o envolvimento de 11 a 20 famílias, e para 14% das experiências analisadas, existe o envolvimento de 40 famílias na entrega de alimentos nos canais pesquisados.

Famílias de Agricultores envolvidos nas Feiras ativas na região Norte



Fonte: elaboração dos autores da pesquisa.

Em termos de alimentos ofertados a grande maioria referem-se a alimentos *in natura*, sendo as leguminosas e produtos agroindustrializados produzidos em agroindústrias familiares. Também são comercializados em menor quantidade hortaliças, frutas, laticínios, mel, cereais, ervas e temperos, ovos e castanhas e sementes.



Fonte: elaboração dos autores da pesquisa.

Algumas práticas foram utilizadas nas feiras para evitar o contágio e propagação da Covid-19, resguardando produtores e consumidores. As medidas adotadas estão em sintonia com as demais regiões do analisadas no estado, bem como as recomendações dos órgãos sanitários oficiais.

Alteração de práticas para evitar o contágio nas feiras ativas



Fonte: elaboração dos autores da pesquisa.

Mudanças no movimento durante a pandemia nas feiras ativas



As instituições que se destacam no apoio e orientação frente a COVID-19, são: a Prefeitura Municipal e EMATER/RS, além dos próprios agricultores atuarem na autogestão da Feira.

Em termos de movimento durante a pandemia, constatou-se que majoritariamente, não houve alteração no movimento nas feiras ativas, dado que interpretamos como positivo visto que indica a manutenção da renda dos agricultores com estes canal de comercialização.

Instituições que apoiaram na adaptação da comercialização frente a COVID-19



Fonte: elaboração dos autores da pesquisa.




Região Norte: reflexões sobre os canais estudados frente ao território

Dois mapas foram produzidos para a região localizando os canais estudados e os limites dos Municípios da Região conforme o COREDE. O primeiro apresenta um recorte do território em termos da classificação das áreas enquanto urbanas ou rurais. No caso da Região Norte fica evidente a densidade de área rural, frente a uma população que tende a se concentrar nos perímetros urbanos. A maioria dos canais estão localizados em Erechim, explicitando o papel do município como um polo consumidor na região. Vale lembrar que a relevância de Erechim para região não se limita a um mercado consumidor, mas também como principal centro de serviços públicos, atendimento a saúde, educação superior e polo industrial.



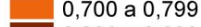
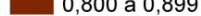
O segundo mapa apresenta os dados da população de agricultores familiares em cada município da Região em recorte por gênero e no território a classificação conforme o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) - um indicador multidimensional composto por 12 indicadores divididos em três blocos: saúde, educação e renda. Fica evidente a boa condição socioeconômica da região, com exceção Charrua, Faxinalzinho, Benjamin Constant do Sul e Erval Grande, que apresentam índices baixos. O padrão nacional e estadual de um campo masculinizado se repete nesta região.

COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO COREDE NORTE

Legenda

-  Região COREDE
-  Municípios
-  Rodovias federais






IDESE 2016

-  0,500 a 0,599
-  0,600 a 0,699
-  0,700 a 0,799
-  0,800 a 0,899

Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários de agricultura familiar

-  Homens 2194 pessoas Valor max.
-  Mulheres 476 pessoas Valor min.

Canais de Comercialização

-  Feiras Convencionais
-  Feiras Agroecológicas/Orgânica
-  Feiras mistas
-  Feira mista com entrega domiciliar
-  Comércio com entrega domiciliar vinculado a AF

Localização

COREDE Norte - Rio Grande do Sul - Brasil



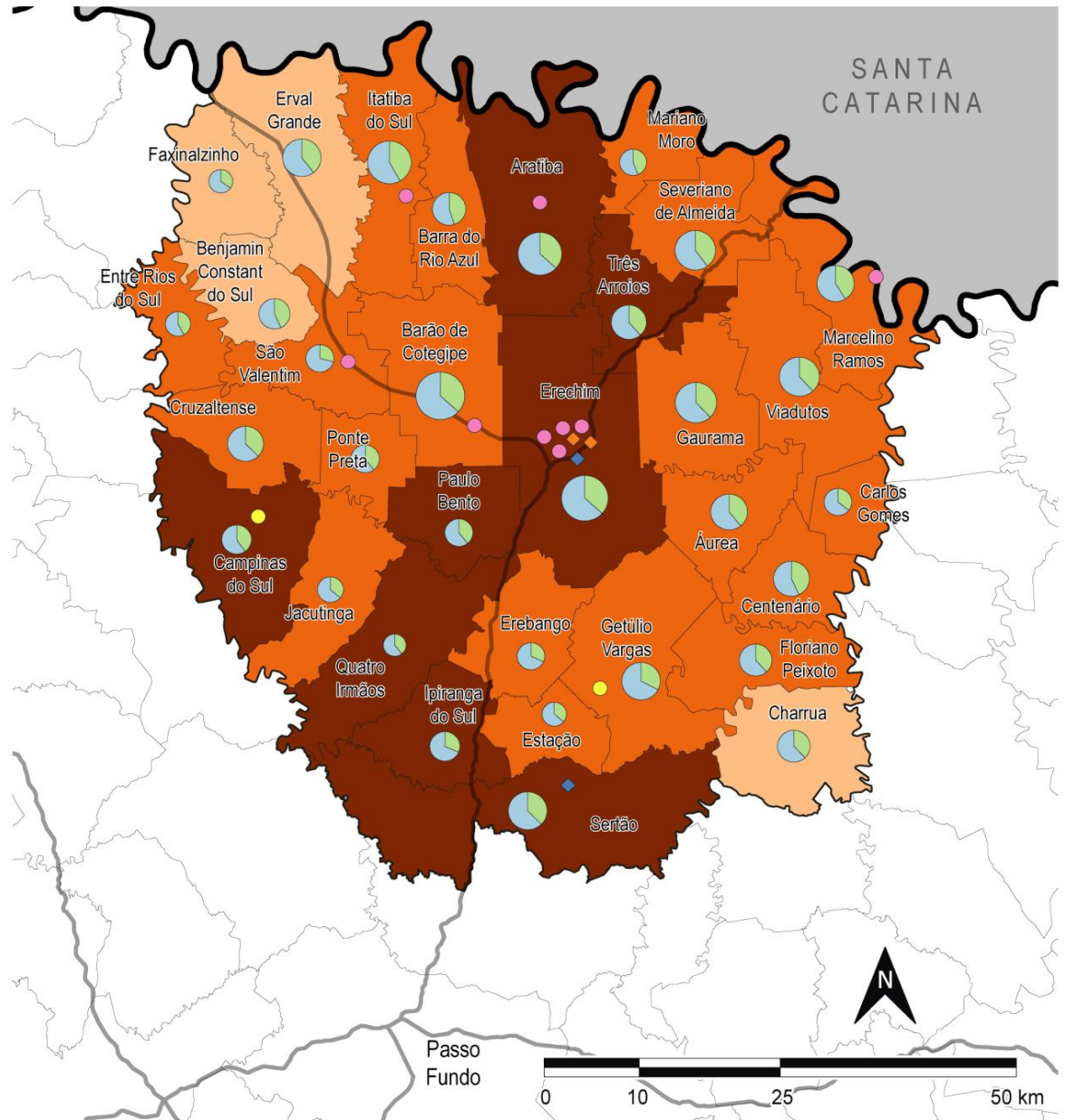
Mapa temático produzido por: Carolina Rezende Faccin (2020).
 Base cartográfica: CENSO IBGE (2018).
 Sistema de Coordenadas: SIRGAS 2000/UTM22S.
 Fonte de dados: CENSO IBGE 2010 e autores da pesquisa.

O IMPACTO DA COVID-19 NA COMERCIALIZAÇÃO DIRETA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO RS

Parceria:



Realização:



Considerações iniciais sobre Erechim e a região Norte

Conforme já esclarecemos, este relatório têm como intuito apresentar resultados preliminares de forma a contextualizar a situação dos espaços de comercialização diretamente vinculados com a agricultura familiar em Erechim e região Norte para informar e dialogar com os participantes do estudo e organizações interessadas no tema, podendo auxiliar em ações em curso e coletar reflexões frente os dados aqui reportados. A partir dessa devolutiva e diálogo, esperar-se que os dados sejam enriquecidos, dando base para análises de maior fôlego em artigos acadêmicos. Portanto, as considerações aqui colocadas não tem o intuito de finalizar o debate, mas sim iniciá-lo.

Os resultados apresentados tem muito similaridade com os demais municípios e regiões analisadas, em especial no que diz respeito a manutenção das atividades da maioria das feiras com a adoção de medidas de precaução, o caráter altamente localizado dos comércios vinculados a agricultura familiar, a atuação presente das Prefeituras e da EMATER RS nos processos de orientação para cuidados de saúde e apoio na adaptação dos processos logísticos e comerciais.

A distribuição dos comércios da agricultura familiar em áreas de população com poder aquisitivo também é corroborada em outras regiões, indicando possivelmente um problema mais amplo e que requer ação do poder público para qualificar a distribuições dos canais de abastecimento, dando especial atenção a população com menor poder aquisitivo e potencialmente em contexto de insegurança alimentar e nutricional.

Importante ainda mencionar a relevância da ação dos agricultores que mesmo em um contexto de risco e insegurança, se mantém ativos e ofertando alimentos essenciais para a população. Esperamos que nossos esforços em levantar esses dados possam contribuir para o combate a pandemia COVID – 19, bem como para a valorização e qualificação dos canais de comercialização direta da agricultura familiar na região.

Próximos passos

Os próximos passos desta pesquisa serão:

- *apresentação e diálogo deste relatório para os participantes e apoiadores;
- *continuidade de coleta e complementação dos dados das demais regiões;
- *lançamento dos relatórios de resultados referentes as demais regiões do estado;
- *elaboração de artigos acadêmicos.

Os resultados aqui apresentados também abrem questões a serem investigadas com maior fôlego e densidade, sendo estes temas de aprofundamento em novas pesquisas da equipe.

Agradecimentos

Agradecemos a todas e todos que se dispuseram a participar da pesquisa!

Um agradecimento em especial a EMATER pelo apoio na coleta dos dados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília, 2014.

BRASIL. Lei n. 10. 831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 24 de dez. 2003. Seção 1, p-8. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.831.htm> Acesso em: 20 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 11.326, de 24 de junho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União. Brasília, 2006. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm> Acesso em: 18 jun. 2020.

BRASIL. Decreto nº 9.064 de 31 de maio de 2017. Dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e regulamenta a Lei no 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais. Brasília, 2017. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9064.htm> Acesso em: 15 jun. 2020.

CENSO Agropecuário 2017: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019 Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro_2017_resultados_definitivos.pdf >Acesso em: 15 jun. 2020.

CENSO Demográfico 2010: características da população e dos municípios. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf> Acesso em: 17 jun. 2020.

CESTA básica de alimentos: Banco de dados do DIEESE. Disponível em: < <https://www.dieese.org.br/cesta/>> Acesso em: 15 jun. 2020

ESTATÍSTICAS SOCIAIS. PNAD Contínua 2017: realização de afazeres domésticos e cuidados de pessoas cresce entre os homens, mas mulheres ainda dedicam quase o dobro do tempo. 18/04/2018. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20911-pnad-continua-2017-realizacao-de-afazeres-domesticos-e-cuidados-de-pessoas-cresce-entre-os-homens-mas-mulheres-ainda-dedicam-quase-o-dobro-do-tempo>> Acesso em: 25 jun. 2020.

IDESE 2015: Banco de dados agregados da FEE. Disponível em: < <https://arquivofee.rs.gov.br/idese/resultados-idese-2015/>> Acesso em: 18 jun. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR. Mapa das feiras orgânicas. 2020. Disponível em: < <https://feirasorganicas.org.br/>> Acesso em: 21 jun. 2020.
OBSERVADR/Covid-19: Banco de dados agregados do Observatório do Desenvolvimento Regional. Disponível em: < <http://observadr.org.br/portal/observadr-covid-19/>> Acesso em: 25 mai. 2020.

PANORAMA das cidades: Banco de dados do IBGE. Porto Alegre. 2019. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/portoalegre/panorama>> Acesso em: 21 jun. 2020.

SCHNEIDER, S.; Mercados e Agricultura Familiar. In: MARQUES, F.C.; CONTERATO, M.A.; SCHNEIDER,S. Construção de Mercados e Agricultura Familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016, p. 93-140.